

## UMA REFLEXÃO SOBRE O *BULLYING* ESCOLAR

### AN OBSERVATION ON SCHOOL BULLYING

Lara Priscila da Silva Zuba<sup>1</sup>

Leidiany Melo de Souza<sup>2</sup>

Viviane Bernadeth Gandra Brandão<sup>3</sup>

#### RESUMO

O fenômeno *bullying* está cada vez mais frequente no ambiente escolar, devido a isso o presente artigo visa elucidar este fenômeno, objetivando conhecer suas manifestações, as consequências que as agressões acarretam na vida das vítimas, as causas que levam à prática do *bullying*, analisar o perfil dos protagonistas das agressões, desvendar como os atuais meios de comunicação podem influenciar a prática do fenômeno e como a escola, através de um trabalho interdisciplinar pode estar prevenindo e combatendo o fenômeno. Tem como objetivo principal, refletir sobre o *bullying* escolar, caracterizando-se como um estudo qualitativo e descritivo. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa, no mês de outubro de 2013, em um colégio da rede particular de ensino na cidade de Montes Claros – Minas Gerais; a pesquisa contou com 10 participantes, entre alunos, professores, supervisora pedagógica e diretora do colégio. Com a realização desta pesquisa, pode-se perceber que o *bullying* é uma realidade no colégio pesquisado, sendo algo prejudicial para os envolvidos e necessitando de uma intervenção, uma vez que, as consequências podem acarretar problemas sociais e psicológicos que, se não tratados, deixaram marcas profundas que serão levadas para a vida toda.

**Palavras-Chave:** *Bullying*. Escola. Causas e consequências do *bullying*.

#### ABSTRACT

The bullying phenomenon is becoming increasingly common in the school environment, due to that the present article seeks to elucidate the phenomenon, aiming to meet its manifestations, consequences that lead assaults on the lives of victims, the causes that lead to bullying, analyze the profile of the protagonists of the attacks, reveal how current media can influence the practice of this phenomenon and how the school through an interdisciplinary work may be preventing and combating the phenomenon. Its main objective is to reflect on school bullying, characterized as a qualitative and descriptive study. To achieve the proposed objective, a survey was conducted in October 2013 in a college of private schools in the city of Montes Claros - Minas Gerais; the survey had 10 participants, including students, teachers, teaching and supervisory director of the college. With this research, we can realize that bullying is a reality in college researched, being something harmful to those involved and in need of an intervention, since the consequences can cause social and psychological problems that, if untreated, left deep scars that will be taken for life.

**Keywords:** Bullying. School. Causes and consequences of bullying.

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social (FUNORTE), Acadêmica do curso de Letras Português (UNIMONTES). E-mail: larazubamoc@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social (FUNORTE), E-mail: leidianymelo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestranda em Estudos Culturais Contemporâneos, Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Graduada em Serviço Social e Letras-Espanhol. Professora do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE e da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, E-mail: viviane.gandra1@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

*Bullying* é uma palavra de origem inglesa, que não possui tradução no Brasil, sendo utilizada para definir os comportamentos violentos cometidos no ambiente escolar por meninos e meninas. Tais comportamentos são agressões, assédios e desrespeito, que não possuem uma motivação específica ou justificável. Atualmente o fenômeno *bullying* é considerado um problema de saúde pública, devendo ter a atenção de profissionais que atuam na área médica, psicológica e assistencial (SILVA, 2010).

O *bullying* escolar sempre existiu, contudo, só recentemente ele tem preocupado educadores e pesquisadores, devido aos estudos que vêm demonstrando o quanto ele é prejudicial para o processo socioeducacional e para a saúde mental, especialmente para quem é vítima. Segundo Fante (In. Ministério, 2010) essa preocupação recente com o *bullying* escolar foi intensificada devido os massacres que ocorreram em escolas de vários países cuja causa principal foi o *bullying*.

Carlioni e Vieira (2012) afirmam que apesar de o *bullying* escolar ter ganhado renome social nos últimos anos, ainda são poucos os que conhecem o fenômeno de forma científica. Brito e Martins (2012) ressaltam que o fenômeno se insere no contexto escolar de escolas públicas e particulares.

Fante (In. Ministério, 2010) destaca que as escolas atualmente estão buscando adquirir conhecimento a respeito do fenômeno, estudando e tentando entendê-lo para desenvolver ações *antibullying*. Assinala que a participação da sociedade, de políticas públicas e investimentos para capacitação profissional, assim como campanhas na mídia, parcerias com instituições que visam garantir os direitos das crianças e dos adolescentes é de fundamental importância.

Segundo Reis (In. Barroco, 2011, p. 14), o professor é peça fundamental no combate ao *bullying*, uma vez que o objetivo principal da educação é formar cidadãos; sendo assim, é dever da escola estar investindo na formação humana de seus alunos, trabalhando as virtudes e valores.

Segundo Silva (2010), o *bullying* escolar possui três protagonistas: vítimas, agressores e espectadores. As vítimas podem ser típicas, provocadoras e agressoras.

As vítimas típicas são alunos com dificuldade de socialização, geralmente são tímidos ou reservados, e não reagem às atitudes de provocação e agressão contra elas, costumam apresentar alguma característica que foge ao padrão imposto por certo grupo; as vítimas provocadoras insinuam reações agressivas contra si próprias, geralmente costumam brigar ou discutir quando são insultadas ou atacadas; as vítimas agressoras são aquelas que procuram outras vítimas que sejam mais fracas e vulneráveis que elas para descontar os maus-tratos sofridos, visando assim ter uma compensação.

Os agressores podem ser meninos ou meninas, possuem uma personalidade com traços de desrespeito e maldade, tendo essas características, em alguns casos, ligadas ao desejo de ter o poder de liderança que é obtido por meio da força física e do assédio psicológico (SILVA, 2010).

Os espectadores são alunos que presenciam as atitudes dos agressores contra as vítimas, entretanto, não tomam nenhuma atitude para defender as vítimas e também não ajudam os agressores. Podem ser divididos em passivos, ativos e neutros.

Os espectadores passivos são aqueles que assumem a postura de espectador por terem medo de se tornarem uma vítima; os espectadores ativos são aqueles que não participam ativamente dos ataques, mas, demonstram apoio aos agressores através de risadas e palavras de incentivo; os espectadores neutros são aqueles que por algum motivo sociocultural não demonstram nenhuma sensibilidade pelas situações de *bullying* que possam presenciar.

O *bullying* torna-se um problema endêmico em escolas de todo o mundo, sendo um dos principais responsáveis pela violência explícita e tendo um crescimento relevante nos últimos anos. Não sendo uma brincadeira de criança e, portanto, não podendo ser considerado como tal (FANTE, In. Ministério, 2010). Projetos contra o *bullying* devem envolver professores, funcionários, pais e alunos, visando que a participação em conjunto estabeleça normas, diretrizes e ações coerentes contra o fenômeno (CARLONI; PIMENTA; LEITE, 2011).

Carloni, Pimenta e Leite (2011) sinalizam que o fenômeno pode se manifestar de forma verbal (colocar apelidos pejorativos, falar mal, fazer gozação com alguma característica particular), físico (bater, chutar, beliscar, ou outros tipos de violência física), emocional ou psicológico (atormentar, intimidar, ameaçar, excluir, manipular, chantagear, ignorar, perseguir, ridicularizar), moral (difamar, discriminar, caluniar), racista (ofensas resultantes da cor da pele, de diferenças culturais, religiosas ou étnicas), sexual (abusar, insinuar, assediar), virtual ou *cyberbullying* (utilização de tecnologias de comunicação e informação, como celular e internet, para zoar, discriminar, difamar e hostilizar outra pessoa) e material (furtar, roubar ou danificar pertences de outra pessoa).

Olweus *apud* Fante (In. SOUZA; ALMEIDA, 2011) ao observar determinado grupo de adolescentes, com idades entre 13 e 16 anos que foram vítimas do fenômeno *bullying*, encontrou evidências de que parte desses alunos demonstrou a probabilidade de tornar-se depressivo aos 23 anos, devido à perda da auto-estima.

O *bullying* torna-se cada vez mais discutido nos meios sociais, não se delimitando em uma área profissional específica, mas sendo objeto de estudo de todas as profissões, como: saúde, educação e área jurídica. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo aclarar a conjuntura relacionada ao *bullying* escolar, assim como o que leva aos agressores a cometerem tais atos e qual tem sido o posicionamento dos demais profissionais da educação frente a esse fenômeno.

O conhecimento do tema é imprescindível para prevenir e erradicar as várias formas de prática do *bullying*, sendo a participação da sociedade, pais, professores, funcionários indispensável para o efetivo combate do problema. Objetivando também pensar as possíveis consequências desta violência e suas formas de enfrentamento, ampliando o conhecimento, para que haja mobilização da sociedade em geral, para uma compreensão local e global da problemática da violência na escola e de suas consequências para a vida do indivíduo e sociedade.

Neste contexto foi realizada uma pesquisa qualitativa em colégio particular da cidade de Montes Claros em Minas Gerais. Utilizou-se como instrumental de coleta de dados a aplicação de questionários para 01 diretora, 01 supervisora pedagógica do ensino fundamental, 03 professores e 05 alunos do ensino fundamental, totalizando 10 participantes. Com a observação e análise dos dados e do ambiente onde o fenômeno ocorre, realizou-se uma coleta de dados descritiva, que possibilitou traçar o perfil de cada protagonista e trabalhar os valores, crenças, opiniões, atitudes e representações envolvidas no fenômeno.

Percebe-se que este trabalho aprofundará o conhecimento sobre o assunto, contribuindo para o acervo bibliográfico, uma vez que, não existem muitas publicações e pesquisas sobre o *bullying* principalmente na área social, tornando-se um referencial para acadêmicos do curso de Serviço Social e de outros cursos que se interessem sobre o fenômeno. Sendo, um dos focos deste trabalho, fazer uma análise sobre as ocorrências de *bullying* no âmbito escolar.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A escolha e delimitação do tema se deram frente ao interesse de desvendar as causas e consequências do fenômeno *bullying* no interior das escolas. Por isso, para a compreensão do estudo proposto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002), se desenvolve embasado em materiais já elaborados como livros e artigos científicos, tendo como principal vantagem permitir ao investigador fazer uma descoberta de uma série de fenômenos.

Foi realizado um estudo exploratório e descritivo de revisão sistemática e de pesquisa de campo para desvendar as complexas características do fenômeno *bullying* no âmbito escolar. O estudo exploratório possibilita ao investigador ampliar sua experiência em relação a um problema específico; já o estudo descritivo costuma ser utilizado em estudos no campo da educação, tendo como foco conhecer todo o contexto de uma comunidade, sendo que, esse tipo de estudo exige do pesquisador uma sucessão de informações sobre o objeto de pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

O interesse de se conhecer a realidade do *bullying* escolar em Montes Claros – MG instigou uma pesquisa qualitativa, com a observação e análise dos dados e do ambiente onde o fenômeno ocorre, realizando-se uma coleta de dados descritiva, que possibilitou traçar o perfil de cada

protagonista e trabalhar os valores, crenças, opiniões, atitudes e representações envolvidas no fenômeno. Segundo Minayo e Lakatos (In. BARROS, 2008), a pesquisa qualitativa verifica uma relação existente entre o mundo real e o sujeito, ou seja, entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, é uma pesquisa descritiva onde os pesquisadores visam analisar os seus dados indutivamente, sendo o processo e o seu significado os principais focos de abordagem.

Foi utilizada a entrevista semi-estruturada, que possui uma pauta de questões a serem preenchidas, tendo relativa flexibilidade; suas questões não necessitam de uma ordem previamente definida, permitindo a formulação de questões durante a entrevista (MATTOS. In. BARROS, 2008). Segundo Tomar (In. BARROS, 2008) a entrevista semi-estruturada tem como vantagens possibilitar o acesso às informações; esclarecer os aspectos da entrevista; fabricar pontos de vista, bem como hipóteses e orientações que permitirão aprofundar a investigação e definir outras estratégias e novos instrumentos. Outro instrumento utilizado foram questionários que, segundo Lakatos e Marconi (In. BARROS, 2008) representam uma técnica de investigação, sendo composta por questões que são apresentadas por escrito para a(s) pessoa(s).

A pesquisa contou com 10 participantes, sendo que eles foram identificados pela letra “A” para aluno: A1, A2, A3, A4 e A5; P para os professores: P1, P2 e P3; S.P. para a supervisora pedagoga do ensino fundamental e D para a diretora do colégio. A participação dos sujeitos não foi obrigatória, a escolha dos professores e alunos aconteceu de forma aleatória, sendo os primeiros escolhidos pela diretora do colégio e, os últimos escolhidos pela diretora e pelos professores. A pesquisa ocorreu no Colégio Indyu, situado na Rua João Pinheiro, nº. 186, Centro, Montes Claros – MG.

O Município de Montes Claros fica localizado ao norte do Estado de Minas Gerais na Bacia do Alto Médio São Francisco. A cidade possui um clima semi-árido, quente e seco, tendo o cerrado como bioma; sua população, segundo dados do IBGE de 2013, é de aproximadamente 385.898 mil habitantes. A cidade conta com todos os níveis de ensino, sendo que dados do IBGE de 2012 afirmam que a oferta da pré-escola se dá em 117 escolas, o ensino fundamental conta com 163 escolas, o ensino médio com 50 escolas e, segundo dados do MEC, o ensino superior conta com 33 instituições.

Antes da entrevista, as pesquisadoras forneceram aos participantes e responsáveis dos menores de idade, um termo de consentimento no qual continha explicações sobre a pesquisa, deixando claro seu objetivo. A pesquisa só foi realizada após os participantes terem concordado em participar e assinado o termo concordando.

É importante ressaltar que a pesquisa iniciou após a aprovação do projeto ao Comitê de Ética das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, sob número do parecer 403.715, com data da relatoria 25/09/2013.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo *bullying* é utilizado para aludir uma ação de desrespeito cujo objetivo é inferiorizar o outro por meio de atitudes repetitivas, sendo uma violência que se manifesta de forma física ou psicológica, sendo intencional (SALGADO, 2010).

Durante o mês de outubro de 2013, na cidade de Montes Claros em Minas Gerais, desenvolveu-se a pesquisa com 05 alunos do ensino fundamental, 03 professores, 01 supervisora pedagógica do ensino fundamental e 01 diretora, objetivando desvendar as manifestações do *bullying* na escola.

A maneira como o fenômeno *bullying* se manifesta em cada escola assume diferentes características devido às atividades e ao tipo de controle existente ou não sobre os alunos (GISI; FILIPAK; KERKOSKI, 2009). Faz pouco tempo que o *bullying* passou a ser visto como uma prática de violência no âmbito escolar, apesar da humilhação e do desrespeito não serem recentes, existindo certa dificuldade em definir-se o que é o fenômeno *bullying*, delimitando seus limites e diferenciando-o de outras condutas (SALGADO, 2010).

Levando-se em consideração as falas dos entrevistados, pode-se perceber que estes possuem certa noção sobre o que é o fenômeno *bullying*, entretanto, nota-se a falta de um conhecimento mais aprofundado sobre o que de fato é o fenômeno, em toda sua conjuntura:

São situações causadas por atos agressivos verbais ou físicos de forma repetitiva. (D).

*Bullying* é um ato agressivo e devemos trabalhar bastante sobre esse tipo de assunto, tanto nas escolas, ruas, casas etc... (S.P.).

Segundo os alunos:

O *bullying* é visto por muitas pessoas como se fosse somente uma agressão, mais não é só isso basta você colocar um apelido em alguém (apelido maldoso) que já está praticando o *bullying*. (A1).

O *bullying* é tudo que agride o próximo (pode ser físico ou verbal), mas para o agressor pode ser apenas uma “brincadeira”. (A2).

É algum tipo de agressão feita a uma pessoa seja psicológico ou física. (A3).

Qualquer fato que chateia ou humilha alguma pessoa. (A4).

Algum tipo de maldade, que fazem para humilhar o outro. Seja caçoando de maneira verbal ou física. (A5).

Já em se tratando dos professores, estes acreditam que o fenômeno é:

Ação discriminatória, através de apelidos pejorativos, agressões físicas, intimidações, entre outros. (P1).

*Bullying* é uma forma grosseira de expor os colegas e maltratar e quem sofre acaba tendo traumas. (P2).

É uma forma de agressão verbal e às vezes físicas a um indivíduo a fim de intimidá-lo e menosprezá-lo diante dos outros. (P3).

De acordo com Siefert (2008), o *bullying* é um tipo de violência que está presente tanto em instituições públicas como em instituições particulares,

independente da classe social dos seus alunos, religião ou raça e tem sido amplamente divulgado pela mídia, devido a casos de extrema violência ocorridos mundialmente, em homicídios e suicídios de jovens que praticam atos de crueldade em escolas sem os adultos entenderem o motivo que os levou a tal reação. (SIEFERT, 2008, p. 14).

O *bullying* é um fenômeno que se refere a comportamentos agressivos entre alunos e/ou alunas, englobando diversas ações como bater, tirar dinheiro ou lanche, ignorar, ameaçar, insultar, falar mal, empurrar, etc. (GISI; FILIPAK; KERKOSKI, 2009). Analisando as respostas dadas sobre o conceito de *bullying*, percebe-se que os entrevistados possuem uma noção básica sobre o que é o fenômeno, porém o delimitam nas agressões físicas ou verbais, baseando-se no senso comum, uma vez que as agressões não são apenas físicas ou verbais, elas também são psicológicas, sociais e virtuais.

Dos alunos, que responderam o roteiro de entrevista, 04 alegaram já ter presenciado atos de *bullying* e apenas 01 disse não ter presenciado o fenômeno. Dentre os que afirmaram ter presenciado a violência, comentam:

Conheço pessoas que colocam apelidos maldosos em outras pelo fato de ser magro/gordo, pequeno/grande, moreno/branco e pra mim isso é considerado *bullying*... (A1).

O aluno fez um comentário em uma aula, e vários colegas começaram a rir dele, esse tipo de coisa acontece frequentemente. (A2).

Os meninos batem um no outro. (A4).

Um grupo de amigos caçoando o outro porque ele não tinha feito o que os outros faziam. (A5).

No caso dos professores, diretora e supervisora pedagógica, todos afirmaram já terem presenciado atos de *bullying*. Quando questionados sobre qual intervenção foi realizada,

Os alunos envolvidos foram chamados, foram advertidos e conscientizados dos problemas causados. Os pais dos alunos foram comunicados do acontecido. (D).

Palestras, conversas, trabalhos realizados dentro e fora da escola. (S.P.).

Muito diálogo! (P1).

Aconselhamentos, palestras a respeito do assunto, punir os envolvidos. (P2).

Abordei os mesmo, e os adverti a respeito falando sobre a ética e o respeito ao próximo. (P3).

Quando se trata dos aspectos diretos do *bullying*, Carloni e Vieira (2012) afirmam que os atos de violência costumam ser mais praticados por meninos, já as meninas tendem às práticas de exclusão e isolamento. Ao serem indagados sobre quem é mais provável de estar envolvido com a prática do *bullying*, 08 responderam que são os meninos, 01 respondeu que são as meninas e 01 respondeu que tanto meninas como meninos estão envolvidos com a prática do *bullying*. Em relação a quem é mais vulnerável de ser vítima, 07 responderam que são os meninos, 02 responderam que são as meninas e 01 respondeu que meninos e meninas estão propensos a serem vítimas do fenômeno.

As respostas deixaram claras que, a maioria dos entrevistados já se deparou com as práticas de *bullying*, demonstrando que os atos de violência costumam acontecer com frequência. Os professores, a diretora e a supervisora alegaram que nos casos que presenciaram, ocorreram intervenções e que são realizadas palestras, conversas, orientações e trabalhos sobre o tema.

Segundo Silva (2010), certas atitudes podem se caracterizar em formas diretas ou indiretas de práticas do *bullying*, sendo que, raramente a vítima sofre apenas um tipo de maus-tratos, pois, os atos de violência costumam ser praticados em grupo, contribuindo para a exclusão social da vítima e, em alguns casos, acarreta em evasão escolar.

De acordo com Leão (2010), a forma direta do *bullying* é utilizada mais frequentemente nas agressões cometidas por meninos, como os insultos, apelidos ofensivos de forma contínua, xingamentos, comentários racistas, roubo, as agressões físicas, estragar objetos das vítimas, extorsão de dinheiro. Já a forma indireta costuma ser praticada pelas meninas, sendo caracterizada pela prática do isolamento social da vítima, envolve a realização de fofocas, difamações, intrigas e indiferença.

Foi perguntado aos professores, diretora e supervisora pedagógica qual a faixa etária mais predisposta em envolver-se com o exercício do *bullying*, 02 responderam que são os alunos de 10 até 15 anos de idade, 02 responderam que são os de até 10 anos de idade e 01 respondeu que a prática ocorre entre os alunos com até 10 anos, de 10 até 15 anos e com os de mais de 15 anos de idade. Já a faixa etária mais vulnerável para ser vítima, 03 responderam que são os alunos com até 10 anos de idade e 02 responderam que são os alunos de 10 até 15 anos de idade.

Nikodem e Piber (2011) observam que a ocorrência do *bullying* é mais frequente na faixa etária entre 11 a 14 anos, devido esse ser um período marcado por mudanças corporais e de ressignificação da imagem corporal, sendo que o fenômeno pode provocar no pré-adolescente ou adolescente consequências graves, que vão desde uma depressão até o suicídio.

Ao serem questionados sobre o que leva alguém a cometer o *bullying*, os alunos



responderam:

Problemas na família, dentro de casa, insegurança em si mesmo assim tendo a necessidade de diminuir os outros para sentir-se melhor. (A1).

Prazer, humor negro sei lá, mas sei que as consequências podem ser levadas pela vida toda... (A2).

Alguma agressão ou exclusão que já aconteceu com ele ou alguma pessoa que ele tenha aversão, ou alguma deficiência física vista pelo agressor na vítima. (A3).

O fato dele não gostar da pessoa. (A4).

Para mim o que leva alguém cometer *bullying* é já ter sofrido algum dia, e serve como vingança. Acho também que a inveja é um dos motivos. (A5).

As respostas dadas pelos alunos evidenciam que eles possuem certa noção sobre o que pode levar alguém a cometer o *bullying*, sendo capazes de observar que os motivos que incentivam os agressores aos atos de violência não são somente motivos triviais como prazer, não gostar da pessoa, inveja, mas, também existem outros motivos mais profundos como problemas na família, insegurança, agressão ou exclusão sofrida anteriormente ou o próprio fato de o agressor já ter sido vítima de *bullying*.

Conforme os alunos as consequências que o fenômeno causa em suas vítimas são:

As consequências são baixa auto-estima, tristeza, transtornos psicológicos, etc. (A1).

Sentimento de inferioridade, dificuldade de se comunicar, dificuldade de falar em público e várias outras consequências. (A2).

A vítima pode se tornar uma pessoa revoltada e ou se suicidar ou então tentar se vingar mais cedo ou mais tarde como o caso da escola de São Paulo. (A3).

Depressão, perda da auto-estima, doenças psicológicas. (A5).

Os alunos também aparentam conhecer algumas das consequências do *bullying* como baixa auto-estima, tristeza, transtornos psicológicos, suicídio, sentimento de inferioridade, sentimento de vingança. O fenômeno pode acarretar na vida de suas vítimas marcas que, se não tratadas, serão levadas para a vida toda.

Foi mencionado aos alunos qual seria a atitude adotada pela escola, para prevenção e combate ao fenômeno *bullying*:

Produzindo e realizando projetos educativos com o objetivo de informar os alunos sobre o que é o *bullying*, como evitar que isso aconteça e também para que não pratiquem. (A1).

Falando de Deus, acredito que essa com certeza seja a forma mais eficaz, Deus transforma Deus cura, Deus liberta. (A2).

Fazendo campanha, conscientização e observando as pessoas e aos agressores uma séria punição muito séria ao agressor. (A3).

Punindo as pessoas que praticam o *bullying*. (A4).

Fazendo campanhas, e adotando meios de correção, para aqueles que praticam o *bullying*. (A5).

As respostas demonstram que os alunos conhecem o posicionamento que a escola deve assumir frente à prática do *bullying*, realizando projetos educativos para informar os alunos sobre o que é o fenômeno, orientando-os sobre como evitar e para não praticarem o *bullying*, realizando campanhas de conscientização e adotando formas de correção para os que praticam a violência.

Para Leão (2010), a escola é tida como uma instituição de ensino que deve zelar e comprometer-se com o bem estar e a aprendizagem de seus alunos, porém, este ambiente que deveria ser sadio e agradável tem-se tornado um lugar marcado por atos de violência entre os alunos, caracterizando o *bullying*.

Os professores elencaram que as causas e consequências do *bullying* no ambiente escolar são:

As crianças (boa parte delas) não são criadas com a ideia de igualdade, com o saber lidar, conviver com as diferenças. O preconceito, às vezes, vem dos próprios pais com relação à raça, nacionalidade e condição social, por exemplo. (P1).

Pode causar até acontecer consequências fatais. (P2).

Falta de respeito ao próximo, ética e valores. (P3).

As respostas dadas pelos professores sobre as causas e consequências do *bullying* escolar evidenciou que eles conhecem alguns motivos que levam alguém a praticar o *bullying*, como a falta do sentimento de igualdade, de saber lidar e conviver com as diferenças, a repetição do preconceito apreendidos com os pais, falta de respeito ao próximo, falta de ética e de valores. Entretanto, tais respostas deixaram visível que é pouco o conhecimento sobre o que leva alguém a praticar os atos de violência e as consequências dessa violência na vida de suas vítimas.

Leão (2010) aponta que a prática do *bullying* é motivada pela “necessidade que o sujeito tem de se impor sobre o outro, tanto para demonstração de poder, quanto para satisfação pessoal” (LEÃO, 2010, p. 119), existindo uma necessidade de auto-afirmação em relação às outras pessoas e a si mesmo. Já as consequências que o *bullying* acarreta na vida de suas vítimas geram danos e traumas que, em alguns casos, são irreparáveis, podendo refletir em baixa auto-estima, depressão, queda no rendimento escolar, estresse, sentimento de vingança e até suicídio.

Sobre como a escola pode prevenir e combater o *bullying* com uma intervenção interdisciplinar foi respondido:

A escola pode ajudar e muito com palestras, teatros, etc. (P1).

Conversar com os alunos e convidando psicólogos para tratar do assunto que é tão complexo. (P2).

A escola, hoje, tem a responsabilidade também de ajudar no combate ao *bullying* através de palestras, projeto e mesmo no dia-a-dia. (P3).

Trabalhando a auto-estima do aluno, fazendo pesquisa, palestras e muita ética entre aluno e professor. (S.P.).

Para prevenirmos esse tipo de ato, sempre ministramos palestras e trabalhos na disciplina de ética o assunto. (D).

Fante (In. Ministério, 2010) afirma que as escolas demonstram interesse em adquirir conhecimento sobre o fenômeno, argumentando que “quando percebem a gravidade, se empenham em estudar e entendê-lo ainda mais e desenvolver ações *antibullying*” (FANTE, In. MINISTÉRIO, 2010, p. 41). Contudo, evidencia que as escolas necessitam ter mais conhecimento sobre o assunto, capacitando todos os profissionais, visando que eles sejam capazes de identificar, intervir e encaminhar corretamente as situações, além de criar um programa que previna o *bullying*.

Analisando as falas dos professores, da diretora e da supervisora pedagógica, ficou claro que a escola conhece seu dever no combate ao *bullying*, promovendo palestras e trabalhos sobre o assunto, trabalhando a auto-estima do aluno e a ética entre aluno e professor. Além disso, eles propõem que devem ser realizados teatros, projetos e mais palestras sobre o tema, conversas com os alunos e convidar psicólogos para tratar do assunto.

O *bullying* é uma violência presente tanto em instituições públicas como em instituições particulares. A partir dos questionários pode-se perceber que o fenômeno é uma realidade na escola pesquisada, sendo que esta procura desenvolver ações para o combate da violência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu demonstrar a importância de se conhecer o fenômeno *bullying*, suas causas, consequências, como ele se manifesta no ambiente escolar, bem como quais as possíveis estratégias que a escola pode adotar para combater e prevenir a ocorrência dos atos de violência.

A pesquisa evidenciou a existência do fenômeno nessa escola, sendo que os professores, supervisora e diretora buscam estratégias para lidar com o assunto, entretanto, pode-se observar que eles possuem pouco conhecimento sobre o que é o *bullying*, reduzindo-o a agressões físicas ou verbais. Em se tratando sobre o que leva alguém a praticar o *bullying*, notou-se pouco conhecimento dos motivos que acarretam a violência.

Verificou-se que a escola conhece sua responsabilidade no combate ao fenômeno, mas, conforme as respostas apresentadas constata-se que ainda é necessário o desenvolvimento de mais ações para combater os atos de violências.

Os alunos expressaram saber um pouco sobre o significado do *bullying*, sendo que, quase

todos, afirmaram já terem presenciado atos de violência. Evidenciaram conhecer um pouco sobre as causas e consequências do fenômeno e sobre o que leva alguém a praticar o *bullying*. Eles também ilustraram conhecimento sobre como a escola pode estar intervindo e combatendo o fenômeno.

Após análise dos dados coletados percebe-se que algumas das hipóteses propostas para esse trabalho foram confirmadas, tais como a necessidade do trabalho interdisciplinar no âmbito escolar, visando à prevenção e o combate do fenômeno, por meio de estratégias para enfrentá-lo. Sendo que, foi proposto a atuação de psicólogos para tratar do assunto e o trabalho da ética entre alunos e professores. Como estratégias de enfrentamento os professores, a diretora e a supervisora pedagógica propõem alternativas como palestras, teatros, conversas com os alunos e trabalhar a auto-estima deles, demonstrando que os profissionais desta escola estão envolvidos, de forma conjunta, na tentativa de criar mecanismos para enfrentar a violência.

Outra hipótese comprovada diz respeito às diversas consequências que o fenômeno acarreta nas vidas de suas vítimas, como baixa auto-estima, tristeza, transtornos psicológicos, sentimento de inferioridade, dificuldade em comunicar-se e em falar em público, sentimento de revolta e/ou de vingança, depressão, podendo levar ao suicídio. Além das consequências apresentadas pelos entrevistados, o *bullying* pode levar ao desinteresse escolar, transtorno do pânico, anorexia e bulimia, fobia escolar e social, ansiedade e causar esquizofrenia.

Não foi totalmente confirmada a hipótese de que os protagonistas do fenômeno possuem o perfil de insubordinação e crueldade (podendo ser pessoas que não sabem lidar com as frustrações, sentindo necessidade de chamar atenção para si, bem como o desejo de pertencer a algum grupo, tendo, como motivos que os levam a praticar o *bullying*, a vontade de alcançar o poder), já que os entrevistados demonstraram não conhecer todos os motivos que levam uma pessoa a praticar o *bullying*. Entretanto, as respostas dadas enfatizam que os motivos que levam uma pessoa a cometer o *bullying* são problemas na família; insegurança em si mesmo, tendo a necessidade de diminuir os outros para sentir-se melhor; prazer; devido alguma agressão ou exclusão que já sofreu, utilizando-se da violência como forma de vingança; por não gostar da pessoa e/ou por inveja; por algumas crianças não serem criadas com a ideia de igualdade, com o saber lidar e conviver com as diferenças, repetindo o preconceito, que às vezes vem dos próprios pais; e devido à falta de ética, valores e respeito ao próximo.

Não foi confirmada a hipótese de que os atuais meios de comunicação são responsáveis por influenciar as práticas de *bullying* escolar, contudo, autores como Carloni, Pimenta e Leite (2011) acreditam que essa influência ocorre por meio de programas e filmes violentos, jogos de videogames violentos e cruéis e através da disseminação do preconceito racial, social e sexual.

Com base nos dados coletados na pesquisa, apreende-se que apesar de o *bullying* estar presente no ambiente escolar, suas causas, consequências e os motivos que levam alguém a praticá-

lo ainda são pouco conhecidos. Mesmo a escola buscando alternativas para combater o fenômeno, ficou evidente que ainda a muito que fazer, sendo importante a criação de circuitos de palestras com profissionais como psicólogos, assistentes sociais e professores para falar sobre os efeitos psicológicos, sociais e no âmbito educacional, orientando alunos, professores e demais profissionais da educação sobre como reconhecer se um aluno está sendo vítima de *bullying*, buscando estratégias de enfrentamento.

As rodas de conversas com os alunos, para tratar dos assuntos que os perturbam na escola são um ótimo caminho para descobrir se alguém é vítima do fenômeno. O diálogo entre a escola e os pais ou responsáveis dos alunos também é importante para o enfrentamento do *bullying*. E, o mais importante, é estar informando sobre o que é, de fato, o *bullying*, suas causas e consequências e buscar meios para enfrentá-lo.

Essa pesquisa objetivou analisar as causas e consequências do *bullying*, para possibilitar o melhor desenvolvimento de crianças e adolescentes em idade escolar, visando oferecer um referencial de pesquisa sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

BRITO, A. E. C.; MARTINS, L. F. **Serviço Social e a educação: Estratégias de prevenção e atuação no enfrentamento do fenômeno *bullying* junto a equipe interdisciplinar na escola Levi Durães Perez.** Dez. de 2012.

CARLONI, A. R.; PIMENTA, A. T.; LEITE, L. O. **O *Bullying* no contexto escolar: Análise de estudantes da cidade de Januária – MG.** Jun. de 2011.

CARLONI, A. R.; VIEIRA, A. M. L. ***Bullying* entre pares escolares: A percepção de professores acerca do fenômeno no município de Montes Claros - MG.** Nov. de 2012.

FANTE, Cleo. In. MINISTERIO, Cristina. Valentões de Plantão: Quando a brincadeira não é inocente. **AMAE Educando**, Belo Horizonte, ano 43, n.º. 370, p. 38-41, abril/2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GISI, M. L.; FILIPAK, S. T.; KERKOSKI, M. J. **A manifestação do *bullying* na escola de educação básica – O Espaço/Tempo do Recreio.** Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2735\\_2196.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2735_2196.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Minas Gerais – Montes Claros – Infográficos: Dados gerais do município.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=314330>>. Acesso em: 24 ago. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Minas Gerais - Montes Claros - Infográficos: Escolas, docentes e matrículas por nível.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/educacao.php?lang=&codmun=314330&search=minas->

gerais|montes-claros|infograficos:-escolas-docentes-e-matriculas-por-nivel>. Acesso em: 06 out. 2013.

LAKATOS; MARCONI. Questionários. In. BARROS, Talma Bastos. **Conceitos em pesquisa científica**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/>>. Acesso em: 07 set. 2013.

LEÃO, L. G. R. **O fenômeno *bullying* no ambiente escolar**. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/04/O%20FEN%20C3%94MENO%20BULLYING%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20-%20leticia%20gabriela.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2013.

MATOS. Semi Estruturada. In. BARROS, Talma Bastos. **Conceitos em pesquisa científica**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/>>. Acesso em: 07 set. 2013.

MINAYO; LAKATOS. Pesquisa Qualitativa. In. BARROS, Talma Bastos. **Conceitos em pesquisa científica**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/>>. Acesso em: 07 de Set. de 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06 out. 2013.

NIKODEM, S.; PIBER, L. D. **Estudo sobre o fenômeno *bullying* em escolas de ensino fundamental e médio da região noroeste do RS**. Disponível em: <[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_012/artigos/artigos\\_vivencias\\_12/n12\\_10.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_10.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2013.

REIS, Teuler. Intervenção escolar. In. BRANCO, Mariana. (Org.). *Bullying* no ambiente escolar: Um basta à lei do mais forte. **Profissão Mestre**. Ed. Humano Editorial Ltda., ano 12, n.º. 142, p. 12-17, jul. 2011.

OLWEUS *apud* FANTE. In. SOUZA, Christiane Pantoja; ALMEIDA, Léo César Parente. ***Bullying em ambiente escolar***. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/bullying.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

SALGADO, G. M. **O *bullying* como prática de desrespeito social**: Um estudo sobre a dificuldade de lidar com o *bullying* escolar no contexto do Direito. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=8172](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8172)>. Acesso em: 15 out. 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SMDTCT. Disponível em: <[http://www.montesclaros.mg.gov.br/desenvolvimento%20economico/div\\_ind-com/pdf/Dados%20Gerais%20da%20cidade%20de%20Montes%20Claros.pdf](http://www.montesclaros.mg.gov.br/desenvolvimento%20economico/div_ind-com/pdf/Dados%20Gerais%20da%20cidade%20de%20Montes%20Claros.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2013.

SIEFERT, A. **“Pelo teu direito de ter uma boa lembrança da escola...” *Bullying* não!** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1547-6.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2013.

SILVA, A. B. B. S. ***Bullying*: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TOMAR. Semi Estruturada. In. BARROS, Talma Bastos. **Conceitos em pesquisa científica.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/>>. Acesso em: 07 set. 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.